

# CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuersis que et uniuersorum

Cic. de Off. Lib. I.

*Subscreve-se a 4000 reis por semestre, sahira todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: folhas avulsas a 800 reis cada huma no Typ. aest. Pe. riodico, ja indicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 87.*

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.  
RUA DO COTOVELLO N. 26.

## PORTO ALEGRE.

NÃO foi sem fundamento a asserção que avançamos na nossa Folha antecedente, de que nos Cidadãos da nossa Provincia reluz com distincção o verdadeiro Patriotismo, e todas as virtudes cívicas inherentes a um Povo verdadeiramente Constitucional, amigo da Ordem, e protector dos interesses da Nação: milhares de annos por elles em muitas occasiões praticados, poderão quiza servir de apoio a tao incontestavel verdade, se pudessemos occupar na sua enumeração as longas paginas, que para isso se fazem mister; a pequenez porem da nossa folha o não permite; mas nem porisso sollirem um apice de quebra estas mesmas virtudes já nimiamente conhecidas entre elles. Quem haverá em todo o Brasil, que possa jactar-se de ser mais amante da Liberdade Legal, que os Cidadãos da Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul? Quem melhor que elles poderá com verdade affirmar, que tem sacrificado ao engrandecimento, gloria, e bem ser da sua Patria seus interesses, suas fortunas, e suas vidas? Porem sempre incangaveis no amor da Patria, e de seus Conciudadãos, elles não perdem occasião de patentear estas virtudes, todas as vezes que, ou acontecimentos politicos, ou quaesquer outras circumstancias a isso dão lugar. Se pelos muitos, e mui diversos successos, que continuamente tem tido lugar no Imperio do Brasil há dez annos a esta parte circumstanciadamente langormos uma rapida vista de olhos, teremos sem duvida a notar em nossos Comprovincianos uma consancia extraordinaria em seus propositos, especialmente se observarmos as demonstrações de jubilo, ou sentimento, que nelles se suscitão á vista das vantajens, ou desvantajens, que de taes acontecimentos se seguem, ou podem seguir a Nação em geral, ou a cada uma de suas Provincias, Cidades, e Povoações em particular. Taes são as demonstrações de

prazer, aqui patenteados na quarta feira passada anniversario da feliz proclamação da nossa INDEPENDENCIA: na vespera espontaneamente se illumináo as casas da Cidade, como o pedia a solemnidade de um tao grande dia, de que se hão derivado todos os bens, que presentemente gozamos; e se o patriotismo dos Cidadãos senão desenvolveo então por uma maneira mais resplandecente, estrondosa, e expressiva do tempo calvoso, e tormentoso, que nessa tarde se declarou, foi o que a isso servio de ostaculo: a Aurora porém do dia 7 que foi annunciada com uma salva de Artilheria na forma do costume, parece ter respeitado a solemnidade Brasileira, ella do principio a um dia de pe feita Primavera, que parece se ria pa a nós ao sabio do sol, e que assim se conservou, e foi seguido de uma noite igualmente grata, e favoravel ao nosso regozijo. Nas 11 horas do dia, uma das duas Sociedades ora erectas dos Gabinetes de Leitura, que de ante-mão se havia preparado com innumeros convites, tomou sobre si a solemnização do dia, e dirigindo-se á Igreja Matriz, com todos os convidados, entre os quaes as primeiras Acetidades da Provincia, fez ali celebrar á sua custa um Solemne TE-DEUM a grande Musica em accção de Graças ao SUPREMO ARBITRO DAS NAÇÕES, que se achava presente no AUGUSTISSIMO SACRAMENTO DA EUCHARISTIA, pelos grandes beneficios, que tao liberalmente tem concedido á nossa Patria: finda esta religiosa e magnifica função, a que concorreo innumavel povo, tudo se recolheo a suas cazas cheios de satisfação e enthusiasmo

A noite continuou a illuminação da Cidade, e a toda ella parece que d'mina. va o bem organizado e rico frontispicio, erecto pela mencionada Sociedade patriótica da Caza do Cidadão Strahim dos An-

jos França, um de seus Membros, onde houve tambem um esplendido baile assistido dos Exms. Presidente, e Comandante das Armas, do benemerito Ouvidor Geral da Comarca e de todos os de mais Convivas, de ambos os sexos e enriquecido com muitas e excellentes peças de Poesia, que a estietez de nossa folha nos não permite produzir: tambem pelas ruas divogou uma banda de musica seguida de immenso povo, que repetidas vezes levantava altos vivas a todos os objectos hoje mais caros ao Brazil. Por não sermos fastidioso em referir mudamente as louvaveis acções de patriotismo que entre nos appareçêrão, neste grande dia, diremos somente que todos os Cidadãos de Porto alegre concorrerão para o solamizar, e que nelle se erigiu mais um baluarte para a sustentação dos direitos e gloria Nacional do Brazil, pela emissão da primeira folha do *Continente*, cujas doutrinas, pureza de frase e elevação de pensamentos, honrão a seus Auctores os Membros da referida Sociedade, e não podem deixar de adquirir sequito entre os leitores de bom gosto e amantes das nossas Instituições. Viva a INDEPENDENCIA do Brazil, Viva a PAZ AO BRAZILEIRO. Viva o AUGUSTO DOS REPRESENTANTES Viva o JOVEN IMPERADOR PEDRO II. Viva a CONSTITUICAO Viva os honrados Cidadãos, que amão a felicidade da Patria Viva: Viva.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Em data de 28 de Junho remetti a Vm. uma correspondencia para inserir na sua folha, em contestação a outra anterior do Sr. José Joaquim Coelho, manifestando feitos attribuidos aos dois sujeitos desta Villa, que por aviso do Sr. Carioca era eu um delles, e em cuja correspondencia creio, que satisfazia aos meus deveres, não porque tivesse de dar o cavaco por uma carta anonima, mais sim porque como cizo da minha honra, tenho assentado com os meus botões, que só depois de morto me pi-

zão, senão for a minha cova em alguma Catacumba: e como aconteceu, que não só essa, como outras correspondencias mais de alguns Amigos, que me pedião para mandar inserir a cerca dos acontecimentos desta Villa, foram interceptadas; (talvez por algum sevandija, que por fazer a figura de Laçao deste Sr., e na persuasão de que ainda possibitão as Q bellas do Egypto, quizesse fazer esse serviço;) e depois na seguinte folha o Sr. Coelho declarasse os Nomes dos dois contra quem se dirigiu, a tempo que eu estava a mandar segunda via, resolvei-me a não o fazer por occorrer-me a ideia, que objectos odiosos só servem de augmentar a discordia no systema da nossa Causa, e de cujo silencio me não passaria se o Sr. José Joaquim Coelho tivesse juizo; mas como acontece, que este Sr. para dar pasto ao seu genio, propenso a bebelhar com a minha pessoa, se atreveo a mandar inserir a carta, que me foi dirigida, cujos particulares de seu conteúdo se esboçava saber, e ainda, que a meu ver os seus motivos rolla, se devem queixar da audácia do Sr. Coelho, pelo atrevimento com que fez publico couzas, que a não ser dita carta perdida, ninguém o saberia: longe do meu pensamento o dar satisfação, porque não tenho de que, mas sim por não ser de meu genio o costume de erradicar: com tudo revolvendo-se-me ce rava a celeria, fizo motivo de fazer encerrar a correspondencia junto á sua folha e remaneo em consideração a peça, que deve merecer a devida lembrança deste Sr.: instado de novo por segundo aviso do Sr. Carioca do teor seguinte: (Patricio. — O que he isso, já uma vez lhe avizei as cartas dezavergonhadas, que a seu respeito para aqui tem escripto o Coelho, e Vm. se tem recebido ao silencio, eu de certo não esperava isso do seu genio, e Patricio: agora mesmo aciba o dito Coelho de mandar inserir

uma carta, que Américo lhe escreveu, e por aqui corre a noticia espalhada pelo mesmo Coelho, que Vm. foi quem lhe a mandou com medo d'elle Coelho, e veja na Sentiella N. 115, a carta R., o que de certo lhe toca: em fim os meus Patricios estão a dormir, e não coisão nos Chumbados; faça o que quizer, que com tudo satisfaz ao seu Patricio — o Carioca) tomo a deliberação de dizer por meio desta ao Sr. Carioca, que muito teria elle visto, e lido senão fosse a tal habilidade de roubarem do Correio dessa Cidade as minhas cartas; e como o remedio he o rifão que diz: mais vale tarde, do que nunca; que se prepare para ler o que deve ir apparecendo por ahi, contando dito Sr. Coelho, de certo, que nem que faga a adiviubação da peneira, saberá por que conducto ellas vão dirigidas; e enquanto a carta, que conforme diz o Sr. Carioca, o Sr. Coelho se jacta do ter he sido transmittida por mim com medo do papão, ficame o lugar de dizer, que foi perdida, e que como fica nos Lambarizos, que logo a acharão aproveitão no tanto, que talvez lhe dê em dores de barriga ao ter a seguinte ordem do dia, que tambem foi achada por mim: e para prova de que sempre sube responder ao pé da letra, a faço inserir aqui. — Quartel General no Recife 12 de Julho de 1826 — Ordem do dia

O Sr. Sargento Mor Thomé Joaquim de Almeida do 1. Batalhão da 1. linha, passa interinamente hoje mesmo a Comandar o Batalhão N. 17 da 1. linha, com o fim de fazer chegar aquella disciplina, que lhe falta, arranjo, e &c. para poder ser empregado com utilidade do Serviço do Imperador: e o Sr. Sargento Mor deste Batalhão José Joaquim Coelho passará interinamente a servir no mesmo emprego no 1. Batalhão da 1. linha, para instruir-se alli nas suas obrigações, e perder a demaziada condescendencia, que tem com os officiaes do seu Corpo, acompanhando-os

nas faltas, que commettem: o que se torba contra Serviço do Imperador. (Assinado.) Antero Jozé Ferreira de Brito, Governador das Armas. Ora avisata de tão prompta, e b illa resposta, Sr. Redactor, e mais Concidarões, será bem applicado á minha pessoa o que diz o Sr. Carioca de estarem os seus Patricios a dormir? Por certo que não: e mais antes creio, que me fica o lugar de dizer ao Sr. Carioca, que os seus Patricios, que foram ca minha esfera, tem por timbre o gu gual: e para uma occasião: e enquanto a não, he palavra, que se acha riscada no meu diário, que se por concição do meu genio pouco meingo de inspirar-me com objectos, que só tem lugar nos pernis Algravios, não se vê he este Sr. no co fiado de sua vida para ao Sol nasce a Praça de Cabô de Esquadra até o presente; he porque penso melhor do que elle, e não porque deixo de a ter bem especificada em meu poder: para tanto, Sr. Redactor, aproveito esta occasião para fazer ver ao Sr. Coelho, que não abuze da minha prudencia, pois como homem, he cejar para decidir com a minha pessoa, respeito a procedimento, e moralidade, não o comieito qual, nem para imitar comras minhas naturas de pensar, e inca obrando eu com algum delicto do que todo o vivente he susceptivel; e será melhor, que fizes por escapar dos revezes, que presentemente tocão a todos os Mamões, para ir vivendo com o a galinha com a sua pvide, já que as Auctoridades até aqui fazendo-se surdas aos clamores dos Habitantes assim o tem prometrido, cujas circunstancias só a prudencia de um Povo pacifico como he o desta Villa, he que pode tolerar.

He isto, Sr. Redactor, o quanto se me offerece dizer; rogando ao Sr. Carioca se sirva declarar me o seu nome por carta particular, para lhe dar o devido apreço, e saber com certeza a quem se dirige em minha dezafronta; na car-

teza de que a não o fazer, tomarei o acordo de não acreditar em cartas anónimas apesar de que se o não feito he pela desconfiança de ser certa pessoa de quem faço toda a confiança.

Sirva-se por tanto de dar lugar na sua folha a quanto levo expellido no que muito obrigara ao seu assignante e Lector  
Joaquim Rasgado.

### Dos Magistrados

Um Magistrado iuquo, vendido ao favor, e que se deixa seduzir da importância, do credito, da riqueza, ou da auctoridade, he um monstro na ordem social, he um verdugo. O Juiz sem estudo, e sem applicação he capaz com sua ignorancia de transtornar o estado das familias, e de applicar á innocencia a pena, que merece o delicto. Não há differença, diz um celebre Magistrado, entre um Juiz malvado, e um Juiz ignorante. O Magistrado que he da lo á dissolução, á galantaria, á dissipação, e aos fazeres, he indigno do seu emprego, he merecedor do desprezo de seus Conciudadãos, e devera ser vergonhosamente excluido de uma classe, que com seus costumes de honra, e civildade.  
(B. d'Holbach.)

### NOTÍCIAS MARITIMAS. ENTRADAS.

Rio Grande 27 de Agosto de 1831.

Brigue Escuna *Proteção* M. Francisco Marques, do Rio de Janeiro com 14 d. C. Sal, Molhados, 3 escravos Pass. Raymundo José de Sena, Antonio Nunes, Manoel Albino de Carvalho, Francisco Antonio da Costa, Manoel Joaquim, Feliciano José de Oliveira com sua familia, Antonio José Lopes.

Huito Bom Jesus M. Ignacio Pereira, de Montevideo com 6 d. C. Lastro.

Polaca Sarda *Conceição* M. Caetano Guasca Idem com 5 d. C. Lastro.

Galera Americana *Ihip Quia* M. Pe-

tus Idem com 6 d. C. Farinhá de Trigo. SAHIDAS

Dia 21

B. Escuna *Ligeira* M. José Ferreira para o R. de Janeiro, C. Couros.

Bregantim *S. João Baptista* M. Antonio Francisco Pereira para Pernambuco C. Carne.

Dito *Fortuna* M. Francisco da Rosa para o R. de Janeiro C. Carne, Couros.

Sumaca *Methildes* M. José Antonio de Sousa para Pernambuco C. Carne.

Dita *S. Pedro* M. José Pedro dos Santos para a Bahia C. Carne.

Sumaca *Bom Jesus* M. Manoel Antonio para o R. de Janeiro e. Carne Couros.

Dia 25

Bregantim *Vinte oito de Dezembro* M. Carlos Evaristo Josimano da Silva para o R. de Janeiro e. Carne; Couros.

Dia 26

B. Escuna *Esperança* M. Dionysio José Lusitano para Montevideo e. Erva Mate.

Patacho *Verdeiro* M. Joaquim José Pereira para Rio de Janeiro e. Carne, Couros.

### ANNUNCIOS.

Vendem se dois escravos sem vicio, um Carpinteiro, muito bom officante e outro aprendiz de dois annos e cozinha: quem os quizer comprar, procure na rua da Graça N. 14 para tractar.

— Quem quizer comprar uma escrava moça, engoma, cozinha, lava, pentea Senhoras, e boa Mecanica, procure nesta Typ. que se lhe dirá quem he seu Senhor.

— Vende se uma escrava da Costa, moça, e para todo o serviço do mestiço, recém parida, e sem cria: quem a pretender dirija-se á Rua da Graça casa N. 16, que achará o vendedor, que a mostrará e dirá seu preço.

— Quem quizer comprar uma escrava sem vicio, algum que serve para ama de leite sabe cozinhar: lavar engomar dirija se a casa do Capitão Moreira na varzea que achará seu dono para tractar o preço.